

Filmes premiados e longas em exposição no exterior integram a seleção mais popular da mostra mineira, que abre suas atividades nesta sexta-feira



Divulgação

Premiado no Festival do Rio, 'Pequenas Criaturas' está escalado para a Mostra de Tiradentes e para o Göteborg Film Festival, na Suécia

A praça - de Tiradentes - é nossa



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Delicada cartografia de desamparos na Brasília dos tempos da redemocratização, “Pequenas Criaturas”, de Anne Pinheiro Guimarães, candidatou-se à celebridade no imaginário cinéfilo depois de vencer o troféu Redentor de Melhor Filme de Ficção, do Festival do Rio 2025. Há um trilho internacional de destaque já desenhado para o futuro do longa-metragem, com uma sessão agendada para o próximo dia 29, na Suécia, no Göteborg Film Festival. Antes, neste domingo (25), a produção ganha outra vitrine interna de peso: a Mostra de Tiradentes, em Minas Gerais. A 29ª edição dessa micareta de imagens autorais começa nesta sexta.

Anne criou um painel de afetos no DF de 1986, a partir da luta de Helena (Carolina Dieckmann) para manter seus filhos unidos num contexto de solidão atroz. Sua delicadeza vai ser degustada pela plateia da maratona mineira, que inaugura o circuito nacional de festivais, e em seu espaço mais ecumênico: a praça daquela cida-



Divulgação

‘Dolores’, de Maria Clara Escobar e Marcelo Gomes, encantou San Sebastián com as peripécias da vendedora de roupas íntimas que chega aos 65 anos assolada pelo vício em jogo



Divulgação

Domingo tem ‘Querido Mundo’, de Miguel Falabella e Hsu Chien Hsin

de histórica.

Sábado, às 21h, o universo de Miguel Falabella se espalha pelas Gerais com “Querido Mundo”,

que é codirigido por Hsu Chien Hsin. Malu Galli ganhou o Kikito de Melhor Atriz em Gramado por esta fábula em P&B que registra a maturidade plena de seu fotógrafo, Gustavo Hadba, na arquitetura de luz. O mesmo vale para a artesanania de Plínio Profeta com a música. Falabella partiu de uma peça de sua autoria para retomar a estética do desassossego de seu subestimado “Veneza” (2019) e retratar um amor que – como todo bom e definitivo benquerer – nasce por acaso. No acaso, uma aspirante a arqueóloga (Malu) e um engenheiro fracassado (Eduardo Moscovis) passam a noite do Ano Novo nos escombros do que deveria ser um condomínio de conforto na Zona Sul do Rio. O Cupido vai estourar rojões na noite de Minas.

No domingo, antes de “Peque-

nas Criaturas”, Tiradentes acolhe a prata da casa: “O Último Episódio”, de Maurílio Martins, uma deliciosa Sessão da Tarde com a grife da produtora Filmes de Plástico. Na trama, Erik, um garoto de 13 anos (vivido por Matheus Sampaio), tem uma paixão platônica por Sheila (Lara Silva) e, para se aproximar dela, diz ter em casa uma fita com o lendário (mas jamais comprovado) “último episódio” do desenho “Caverna do Dragão”. Com a ajuda de seus amigos, busca uma saída para a enrascada em que se meteu, vivendo uma intensa história de amadurecimento.

No dia 29, a praça de Tiradentes vê “Herança de Narcisa”, de Clarissa Appelt e Daniel Dias. No enredo, Ana vive assombrada por memórias da recentemente falecida mãe, a grande vedete Narcisa. Ela quer vender a casa onde passou sua infância e dividir o dinheiro com seu irmão mais novo, Diego. Mas quando o espírito de sua mãe começa a dar sinais de presença na casa, fica claro que Narcisa ainda tem domínio sobre a filha, mesmo depois da morte.

No dia 30, a Mostra exhibe “Dolores”, de Maria Clara Escobar e Marcelo Gomes. Seu berço foi o Festival de San Sebastián, na Espanha, em setembro. A cidade basca riu, ficou tensa e chorou com as peripécias da vendedora de roupas íntimas Dolores (Ribas), que chega aos 65 anos assolada pelo vício em jogo. Não por acaso, seu projeto para o futuro é abrir um cassino, apoiada em um sonho premonitório de êxito. As visões que tem não a livraram de perder muita coisa, entre elas o apreço de sua única filha, a também comerciante de lingerie Deborah (Naruna Costa, um vulcão na tela). Ela suspeita de que seu pai morreu de desgosto com a dependência de Dolores, sua companheira, em apostas. Deborah também é mãe. Sua filha, Duda (Ariane Aparecida) é mais compreensiva com a avó. Trabalha numa loja de armas, atira bem à beça e sonha em se mudar para os EUA, a fim de poder aproveitar a vida com mais conforto. A fotografia de Joana Luz e a atuação estonteante de Roney Vilella como Bigode (o quase namorado de Dolores) são trunfos a mais do longa.

No encerramento da Mostra, dia 31, às 21h, a Mostra se deixa embalar pelos acordes do documentário musical brasileiro com “Ladeiras da Memória – Paisagens do Clube da Esquina”, de Raabe Andrade e Daniel Caetano. Paralelamente, rola a premiação de Tiradentes, que envolve a seção Aurora. Compõe a competição a seguinte seleção competitiva: “Vulgo Jenny” (Viviane Goulart, GO); “Sabes de Mim, Agora Esqueça” (Denise Vieira, DF); “Politiktrok” (Álvaro Andrade, BA); “A Voz da Virgem” (Pedro Almeida, RJ); “Para os Guardados” (desali e Rafael Rocha, MG) e “Obeso Mórbi-do” (Diego Bauer, AM).